

Flavonóides totais e atividade antibacteriana de extratos das folhas de *Campomanesia xanthocarpa*

Maydla dos Santos Vasconcelo (IC)*, Raquel de O. Silva (IC), Gustavo R. Salmazzo (IC), Margareth Batistote (PQ), Claudia A. L. Cardoso (PQ). *maydla_vasconcelo@hotmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Química, Caixa Postal 351, 79804-970, Dourados-MS

Palavras Chave: *Campomanesia*, guabiroba, antibacteriana.

Introdução

Campomanesia xanthocarpa O. Berg é uma planta medicinal e alimentícia popularmente conhecida como guabiroba¹. Seu fruto é caracterizado por seu intenso aroma e sua alta concentração de vitamina C. Seu fruto pode ser consumido fresco ou usado para fazer sucos, licores e doces². O presente trabalho tem como objetivo avaliar os teores de flavonóides e a atividade antibacteriana das folhas de *C.xanthocarpa*.

Resultados e Discussão

As folhas de *C. xanthocarpa* foram coletadas em Itaporã-MS. As mesmas foram trituradas e colocadas em contato com hexano, acetato de etila e etanol, seqüencialmente, para a extração de seus constituintes. Efetuou-se a separação por filtração simples e os extratos obtidos foram concentrados em evaporador rotativo e secos em capela. Os extratos foram diluídos e nestes foram realizados testes para determinação de flavonóides totais³ e atividade antibacteriana⁴. Com relação a flavonóides o extrato hexânico (EH) apresentou menor teor do que o extrato acetato de etila (EAE). O maior teor foi obtido no extrato etanólico (EE) (Tabela 1).

Tabela 1. Teores de flavonóides em extratos das folhas de *C.xanthocarpa*.

Amostras	Flavonóides (mg g ⁻¹)	CV (%)
EH	131,52	1,77
EAE	243,43	2,36
EE	267,89	1,56

Nas análises da atividade antibacteriana foram empregados como controle negativo os solventes de solubilização das amostras. Como controle positivo foi utilizado um disco de antibiótico que obteve melhor inibição de crescimento frente à bactéria testada no antibiograma. Para a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* (B-1), *Salmonella tifi* (B-2) e *Escherichia coli* (B-3) a Amicacina (AMI), *Enterococcus faecalis* (B-4) a Tetraciclina (TET) e

33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Staphylococcus aureus (B-5) a Cefuroxina (CRX). As triplicatas apresentaram um coeficiente de variação menor que 5%. O EH não apresentou halo de inibição frente às bactérias testadas. Os extratos EAE e EE apresentaram halo de inibição igual ao do padrão para *Salmonella tifi*. Para *Pseudomonas aeruginosa* nenhum extrato apresentou halo de inibição. Somente o extrato EE apresentou resposta para *Enterococcus faecalis* (Tabela 2).

Tabela 2. Atividade antibacteriana em extratos das folhas de *C.xanthocarpa*.

Amostras	Massa de extrato por disco (µg)	B-1 (cm)	B-2 (cm)	B-3 (cm)	B-4 (cm)	B-5 (cm)
EAE	416	0	2,2	2,2	0	2,2
EE	400	0	2,2	2,2	1,8	2,0
AMI	30	2,5	2,2	2,9	0	0
CRX	30	0	0	0	0	2,9
TET	30	0	0	0	2,8	0

Conclusões

O EE foi o que apresentou maior teor de flavonóides totais e também halo de inibição para o maior número de bactérias testadas. O EH não apresentou halo de inibição para nenhuma das bactérias testadas e neste foi obtido o menor valor de flavonóides totais.

Agradecimentos

CAPES, CNPq, FUNDECT, PIBIC-UEMS

¹ Biavatti, M. W.; Farias, C.; Curtis, F.; Brasil, L. M.; Hort, S.; Schuster, L.; Leite, S. N e Prado, S. R. T. *J. Ethnopharmacol.* **2004**, *93*, 385.

² Lorenzi, H.; Bacher, L.; Lacerda, M.; Sartori, S. *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: Novo Odessa-SP, **2006**, p 186.

³ Lin, J-Y e Tang, C-Y. *Food Chem.* **2007**, *101*, 140.

⁴ Brasileiro, B. G.; Pizziolo, V. R.; Raslan, D. S.; Jamal, C. M. e Silveira, D. *Rev. Bras. Ciên. Farm.* **2006**, *42*, 195.